

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO PORTUGUESA DO QUESTIONÁRIO DE ESTILOS AFETIVOS

Mónica Leal & Bárbara Nazaré

Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

INTRODUÇÃO

A experiência emocional varia consideravelmente de pessoa para pessoa, nomeadamente na intensidade dos afetos positivos e negativos, assim como na preferência por determinadas estratégias para controlar e gerir os afetos. Estas diferenças interindividuais na sensibilidade e regulação das emoções são designadas por estilos afetivos.

ESTILOS AFETIVOS (Hofmann & Kashdan, 2010)

OCULTAR supressão e outras estratégias focadas na resposta, destinadas a ocultar e evitar emoções quando elas surgem

AJUSTAR capacidade de utilizar informação emocional para modular a experiência e expressão emocional, de acordo com a exigência contextual

TOLERAR conforto e não-defensividade em resposta ao surgimento de experiências emocionais, tal como elas existem no momento presente

OBJETIVO

Avaliar as características psicométricas da versão portuguesa do Questionário de Estilos Afetivos (QEA) numa amostra comunitária.

MÉTODO

PROCEDIMENTOS

- Projeto aprovado pela Comissão de Ética e Deontologia para a Investigação Científica (CEDIC) da Escola de Psicologia e Ciências da Vida, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- Amostragem por conveniência
- Recolha de dados *online*
- Participação voluntária
- Consentimento informado

PARTICIPANTES

- $N = 278$
- Mulheres: $n = 223$ (80,02%) • Homens: $n = 55$ (19,8%)
 - Idade: $M = 39$ anos ($DP = 11,85$)
 - Escolaridade: $M = 14,34$ anos ($DP = 3,18$)
 - Psicopatologia: Não: 89,2% ($n = 248$) • Sim: 10,8% ($n = 30$) • Ansiedade 4,7% ($n = 13$) • Depressão 3,6% ($n = 10$)

MEDIDAS

- QEA** Versão original: Hofmann & Kashdan, 2010 • 20 itens
Escala de resposta: 1 - *Nada verdadeiro para mim* a 5 - *Extremamente verdadeiro para mim*
- Escalas de Ansiedade, Depressão e Stresse (EADS - 21)** Versão portuguesa: Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, 2004 • 21 itens
Escala de resposta: 0 - *Não se aplicou nada a mim* a 3 - *Aplicou-se a mim a maior parte das vezes*
- Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE)** Versão portuguesa: Coutinho, Ribeiro, Ferreirinha & Dias, 2010 • 36 itens
Escala de resposta: 1 - *Quase nunca se aplica a mim* a 5 - *Aplica-se quase sempre a mim*

DESENHO DO ESTUDO

Descritivo, quantitativo e transversal

RESULTADOS

VALIDADE DE CONSTRUTO

Foi realizada uma análise de componentes principais com uma rotação Promax. Foram extraídos quatro fatores com valores próprios > 1 , explicando 61,08% da variância total.

OCULTAR 30.77% da variância	AJUSTAR 17.7% da variância	TOLERAR 7.37% da variância	CONTER 5.37% da variância
7 itens	6 itens	4 itens	3 itens
Geralmente, as pessoas não conseguem notar quando estou desanimado/a Geralmente, as pessoas não conseguem notar quando estou triste	Sei exatamente o que fazer para ficar de bom humor Conseguo ficar de bom humor muito facilmente	Não há problema em sentir emoções negativas de vez em quando Não há problema se as outras pessoas me virem desanimado/a	Controlo muito as minhas emoções Muitas vezes, reprimo as minhas reações emocionais às situações

VALIDADE CONVERGENTE, DIVERGENTE E FIDELIDADE

Correlações entre o QEA e Outras Medidas

Questionários	Ocultar ($\alpha = .89$)	Ajustar ($\alpha = .84$)	Tolerar ($\alpha = .65$)	Conter ($\alpha = .65$)
QEA				
Ocultar (itens: 1,9,10,13,15,18,20)				
Ajustar (itens: 4,7,8,12,16,19)	.25**			
Tolerar (itens: 6,11,14,17)	.09	.40**		
Conter (itens: 2,3,5)	.63**	.33**	.10	
EADS-21				
Depressão	.18**	-.39**	-.18**	.06
Ansiedade	.13*	-.34**	-.20**	.04
Stresse	.10	-.45**	-.15**	.05
EDRE				
Falta de clareza emocional	.19**	-.36**	-.21**	-.02
Falta consciência emocional	.10	-.20**	-.36**	-.07
Acesso limitado a estratégias de regulação emocional	.17**	-.61**	-.19**	.01
Não aceitação respostas emocionais	.14*	-.44**	-.25**	.03
Dificuldade em agir de acordo com objetivos	.18	-.50**	-.10	-.04
Dificuldade controlo de impulsos	.03	-.50**	-.22**	-.15**

* $p < .05$; ** $p < .01$

VALIDADE DE GRUPOS CONHECIDOS

Comparação de Pessoas com e sem Doença Psiquiátrica nos Estilos Afetivos

Fatores	Doença Psiquiátrica				Testes univariados		
	Não		Sim		F	p	η^2
M	DP	M	DP				
Ocultar	2.73	0.06	2.9	0.17	0.84	.35	.00
Ajustar	2.97	0.05	2.59	0.14	6.11	.01	.02
Tolerar	3.17	0.05	3.37	0.14	1.79	.18	.00
Conter	3.17	0.05	3.18	0.15	0.00	.92	.00

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

O QEA é um instrumento curto e fiável que pode permitir ao clínico uma melhor compreensão do paciente e da sua preferência por determinado estilo afetivo. O estudo de Totzeck et al. (2019) revelou aumentos significativos nas subescalas Ajustar e Tolerar após terapia. Sendo estes fatores modificáveis, conhecê-los previamente pode contribuir para a orientação e otimização do tratamento, permitindo a potencialização de estilos afetivos com características adaptativas/ajustadas, em detrimento das características disfuncionais.

CONCLUSÃO

Não foi possível reproduzir a estrutura trifatorial original do QEA, à semelhança de outros estudos (e.g., Ito & Hofmann, 2014; Jiang et al., 2018). Isto pode dever-se a diferenças nas amostras, diferenças culturais e/ou na tradução e diferentes abordagens estatísticas. No entanto, a versão portuguesa do QEA apresentou boas propriedades psicométricas. Destacamos o fator Ajustar como o mais relevante do ponto de vista clínico, relacionando-se negativamente com a psicopatologia e com as dificuldades de regulação emocional.